

REVISTA PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO

ECONOMIA | ESTADO | SOCIEDADE

GOVERNO DO PARANÁ
Governador CARLOS ALBERTO RICHA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
Secretário CASSIO TANIGUCHI

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Diretor-Presidente GILMAR MENDES LOURENÇO

Revista Paranaense de Desenvolvimento / Instituto
Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. -
n.82 - , 1994- . - Curitiba : IPARDES.
Semestral
Editor anterior: BADEP, n.1-81, 1967-1982.

1. Desenvolvimento econômico. 2. Desenvolvimento
social. 3. Planejamento. 4. Administração pública.

CDU 3(81) (05)

Indexada em / Indexed in / Indexada em:

GeoDados: <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

Portal para periódicos de livre acesso na internet - LivRe: <http://livre.cnen.gov.br>

Portal de Periódicos da CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Portal do Sistema Eletrônico de Revistas SEER – Ibict : <http://seer.ibict.br>

Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras - Diadorim – Ibict : <http://diadorim.ibict.br/>

CONTATO COM A RPD

Telefone: (41) 3351-6324 - e-mail: revista@ipardes.pr.gov.br

Plataforma na internet da Revista Paranaense de Desenvolvimento:

<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/index>

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Rua Máximo João Kopp, 274 - Centro Administrativo Regional Santa Cândida - Bloco 1

CEP 82630-900 - Curitiba/PR Fax: (41) 3351-6347

CGC 759.548.91/0001-14 Inscrição Estadual - Isento

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO

E C O N O M I A | E S T A D O | S O C I E D A D E

Nº 120

JANEIRO/JUNHO

2011

A REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO

é uma publicação semestral do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná.

O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade de seus autores e não exprime, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial e das instituições patrocinadoras.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Christian Azais, Universidade de Picardie Jules Verne, Amiens, França
Maria Teresa de Noronha Vaz, Universidade do Algarve - UALG, Portugal

CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

Amália Maria Goldberg Godoy, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Brasil
Carlos Alberto Piacenti, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Brasil
Claudio Salvadori Dedecca, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil
Clélio Campolina Diniz, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil
Elizabeth Maria Mercier Querido Farina, Universidade de São Paulo - USP, Brasil
Francisco de Assis Mendonça, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil
Guilherme Costa Delgado, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Brasil
Hermes Yukio Higachi, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Brasil
Jaime Graciano Trintin, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Brasil
Jorge da Silva Accurso, Fundação de Economia e Estatística - FEE, Brasil
José Alberto Magno de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil
José Antonio Fialho Alonso, Fundação de Economia e Estatística - FEE, Brasil
José Gabriel Porcile Meirelles, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil
Juarez Alexandre Baldini Rizzieri, Universidade de São Paulo - USP, Brasil
Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil
Maria Regina Gabardo da Camara, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Brasil
Marcio Pochmann, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil
Mauro Del Grossi, Universidade de Brasília - UnB, Brasil
Sachiko Araki Lira, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, Brasil
Sergio Aparecido Ignácio, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, Brasil

EDITORA

Silmara Nery Cimbalista

Assistentes Editoriais

Antonio Ubiratan Zegobia Sevilha e Vitor Yago Argus

Secretária

Marcia Aparecida Leite Ribeiro

EDITORAÇÃO

Coordenação

Maria Laura Zocolotti

Revisão

Estelita Sandra de Matias (português) e Claudia F. B. Ortiz (espanhol)

Projeto gráfico, diagramação e capa

Régia Toshie Okura Filizola e Stella Maris Gazziero

Formatação dos originais

Ana Batista Martins e Ana Rita Barzick Nogueira

Normalização Bibliográfica

Dora Sílvia Hackenberg

REVISÃO - FAE

Revisão de originais

Jaqueline da Glória Farias Gonçalves e Joalice Andrade

Revisão de abstracts/resumen

Ricardo Felipe Facioni Marques

Circulação: fevereiro, 2012.

SUMÁRIO / SUMMARY / CONTENIDO

EDITORIAL / EDITORIAL / EDITORIAL	7
<i>Artigos / Articles / Artículos</i>	
A BUSCA DA UTOPIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL The search for regional planning utopia La búsqueda de la utopía del planeamiento regional <i>Carlos Antonio Brandão</i>	17
O CAVALO DE TROIA E SUA BARRIGA VERDE: planejamento regional e desigualdades socioespaciais em Santa Catarina The Trojan horse and its “green belly”: regional planning and socio and spatial inequalities in Santa Catarina El caballo de Tróia y su barriga verde: planeamiento regional y desigualdades socioespaciales en Santa Catarina <i>Ivo Marcos Theis, Luciana Butzke, Iara Lúcia Klug Rischbieter, Mariana Canadas Linder e Diego Boelhke Vargas</i>	39
IDEAS Y POLÍTICAS DEL DESARROLLO REGIONAL BAJO VARIEDADES DE CAPITALISMO: contribuciones desde la periferia Ideas and policies of regional development under varieties of capitalism: contributions from the periphery Ideias e políticas do desenvolvimento regional sob variedades do capitalismo: contribuições da periferia <i>Victor Ramiro Fernández e María Belén Alfaro</i>	57
GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTRATÉGIAS DE POLÍTICAS DE APOIO A ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: APLs tradicionais e de nova geração ou sistemas territoriais de produção Management of regional development and strategies for support policies to Local Production Arrangements: traditional and new generation APLs, or territorial production systems Gestión del desarrollo regional y estrategias de políticas de apoyo a arreglos productivos locales: APLs tradicionales y de nueva generación o sistemas territoriales de producción <i>Mariano de Matos Macedo</i>	101
SANTIAGO, COMPETITIVIDAD EN LA RED MUNDIAL DE CIUDADES - ELEMENTOS PARA UN ANÁLISIS CRÍTICO Santiago, competitiveness in the global cities network – elements for a critical analysis Santiago, competitividade na rede mundial de cidades - elementos para uma análise crítica <i>Carlos A. de Mattos</i>	113
A METAMORFOSE DE SÃO PAULO: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas The metamorphosis of São Paulo: the evidence of a new world of dispersed agglomerations La metamorfosis de São Paulo: el anuncio de un nuevo mundo de aglomeraciones difusas <i>Sandra Lencioni</i>	133
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA GESTÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS Contemporary challenges in the management of metropolitan areas Desafíos contemporáneos en la gestión de áreas metropolitanas <i>Renato Nunes Balbim, Maria Fernanda Becker, Marco Aurelio Costa e Miguel Matteo</i>	149

METRÓPOLES BRASILEIRAS: diversificação, concentração e dispersão Brazilian metropolises: diversification, concentration and dispersion Metrópolis brasileiras: diversificación, concentración y dispersión <i>Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, Érica Tavares da Silva e Juciano Martins Rodrigues</i>	177
AUTONOMIA MUNICIPAL NO CONTEXTO FEDERATIVO BRASILEIRO Municipal autonomy in Brazilian federative context Autonomía municipal em el contexto federativo brasileño <i>Ângela Penalva Santos</i>	209
ECONOMIA DA CULTURA E AMBIENTE URBANO: termos do debate e ensaio de análise sobre Florianópolis Cultural economics and urban space in Florianópolis: terms of discussion and analysis effort Economía de la cultura y ambiente urbano: términos del debate y ensayo del análisis sobre Florianópolis <i>Hoyêdo Nunes Lins</i>	231
A ECONOMIA DOS MEGAEVENTOS: impactos setoriais e regionais The economics of mega events: sectoral and regional impacts La economía de los mega-eventos: impactos sectoriales y regionales <i>Alberto Oliveira</i>	257
A (IN)SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO URBANO NOS ESTADOS UNIDOS: o que as cidades brasileiras podem aprender com as americanas The (un)sustainability of urban development in the United States: what Brazilian cities can learn from American cities A (in)sostenibilidad del desarrollo urbano en los Estados Unidos: lo que las ciudades brasileñas pueden aprender de las ciudades americanas <i>Joseli Macedo</i>	277
EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO DE POLICENTRISMO URBANO PARA AS METRÓPOLES BRASILEIRAS Towards a definition of urban polycentrism for Brazilian metropolises En búsqueda de una definición de policentrismo urbano para las metrópolis brasileñas <i>Renata Parente Paula Pessoa</i>	297
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS Guidelines for article publication Normas para publicación de artículos	319

EDITORIAL

Neste número da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* (RPD) apresenta-se a segunda parte do **Dossiê Planejamento e Gestão Urbana e Regional**, organizado pela pesquisadora do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) Rosa Moura, geógrafa, doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro do Observatório das Metrópoles, projeto “Território, coesão social e governança democrática”, INCT/CNPq.

Esse dossiê reúne artigos diversos que têm a temática como objeto de análise, organizados em dois conjuntos, publicados consecutivamente nos números 119 e 120 da RPD. O primeiro número privilegia artigos que abordam a avaliação de experiências de planejamento e gestão urbana e regional, praticadas nas mais variadas unidades da federação; o segundo aproxima artigos que postulam uma reflexão a respeito das limitações e possibilidades do planejamento e gestão urbana, metropolitana e para o desenvolvimento regional, realçando abordagens teóricas, conceituais, análises de processos e condicionantes à produção do espaço urbano e posicionamentos críticos sobre o estado atual do planejamento e da gestão urbana e regional. Em ambos, encontra-se uma inequívoca contribuição para que se aprofunde o conhecimento sobre as dinâmicas urbanas e regionais contemporâneas e sua inserção nas práticas de planejamento e gestão no País, assim como subsídios importantes à formulação de políticas públicas condizentes a essas dinâmicas.

Este número da RPD inicia com uma mensagem ao mesmo tempo crítica e otimista de Carlos Brandão, que, com o artigo “A Busca da Utopia do Planejamento Regional”, conclusivamente observa que: “O planejamento regional no contexto atual parece ser considerado uma utopia, mas sempre se deve buscar utopias”. Uma leitura também crítica sobre o planejamento regional catarinense é realizada por Ivo M. Theis, Luciana Butzke, Iara L. K. Rischbieter, Mariana C. Linder e Diego B. Vargas no artigo “O cavalo de Troia e sua barriga verde: planejamento regional e desigualdades socioespaciais em Santa Catarina”.

Acentuando o tom crítico, Víctor Ramiro Fernández e María Belén Alfaro discorrem sobre formulações teóricas acerca das variedades de capitalismo no artigo “*Ideas y políticas del desarrollo regional bajo variedades de capitalismo: contribuciones desde la periferia*”. A partir de um posicionamento latino-americano, diagnosticam e formulam estratégias para a inserção das políticas de desenvolvimento regional no marco de superar as limitações do enfoque praticado nos países centrais, ressaltando as diferentes capacidades da periferia em operar mudanças. Trazendo a reflexão para políticas voltadas

ao território nacional, Mariano de Matos Macedo, no artigo “Gestão do desenvolvimento regional e estratégias de políticas de apoio a arranjos produtivos locais: APLs tradicionais e de nova geração ou sistemas territoriais de produção”, que se refere em particular a políticas de apoio a APLs, contrapõe a predominante visão “administrativa” e/ou “localista” com algumas questões estratégicas, visando a fortalecer uma dimensão territorial e a transformar seu padrão atual.

A temática urbana e metropolitana contemporânea emerge nos artigos seguintes. Carlos de Mattos, no texto *“Santiago, competitividad en la red mundial de ciudades – elementos para un análisis crítico”*, com base em estudos internacionais, tece conclusões significativas sobre o alcance e as limitações das estratégias e políticas de competitividade urbana e questiona sua eficácia na melhoria das condições de vida das cidades em competição. Sandra Lencioni particulariza a macrometrópole paulista em seu artigo *“A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas”* e enfoca o papel e a lógica das redes de circulação e das redes imateriais de informação e comunicação na configuração desse imenso território complexo e expandido.

Dedicados às regiões metropolitanas brasileiras, dois artigos analisam a diversificação do fenômeno metropolitano, a complexidade da rede urbana e o conceito de metrópole. Renato Nunes Balbim, Maria Fernanda Becker, Marco Aurelio Costa e Miguel Matteo enfatizam os “Desafios contemporâneos na gestão das regiões metropolitanas”, artigo no qual discutem o avanço do processo de metropolização, a ampliação anacrônica do número de RMs no País, a fragmentação da gestão metropolitana e a relativa ausência dessa questão na agenda política nacional. Entre os desafios contemporâneos, um deles é contemplar com políticas públicas condizentes a concomitância de processos de concentração e dispersão, como observam Luiz César de Queiroz Ribeiro, Érica Tavares da Silva e Juciano Martins Rodrigues em seu artigo *“Metrópoles brasileiras: diversificação, concentração e dispersão”*, dedicado à análise dessas dimensões, a partir de informações sobre a distribuição, incremento e crescimento populacional, assim como da mobilidade urbana.

No contraponto à concentração dos grandes espaços metropolitanos, Angela Penalva Santos foca em seu artigo *“Autonomia municipal no contexto federativo brasileiro”* a autonomia política do município, ao se tornar um ente federativo e, a partir da análise das emendas à Constituição que afetaram essa autonomia, particularmente a financeira, mostra que, por um lado, pequenos municípios foram de certa forma beneficiados, mas, por outro, mesmo a cooperação interfederativa ainda não logrou consolidar um pacto federativo.

No âmbito do planejamento urbano, Hoyêdo Nunes Lins discorre, no artigo *“Economia da cultura e ambiente urbano: termos do debate e*

ensaio de análise sobre Florianópolis”, sobre as relações entre expansão de atividades culturais e a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda em cidades, com revitalização de ambientes urbanos. Sem demonstrar otimismo, Alberto de Oliveira discute “A economia dos megaeventos: impactos setoriais e regionais”, concluindo que esta estratégia, posta como adequada ao desenvolvimento econômico, não está baseada em sólida base teórica, mas na reprodução de modelos de países centrais, que desconsideram seus riscos, principalmente nos países subdesenvolvidos.

Duas visões internacionais sobre o urbano brasileiro aparecem nos artigos seguintes. No primeiro, “A (in)sustentabilidade do desenvolvimento urbano nos Estados Unidos: o que as cidades brasileiras podem aprender com as americanas?”, Joseli Macedo, também com postura crítica à reprodução de modelos, mostra que a trajetória e os resultados do desenvolvimento urbano dessas cidades vêm impondo desafios para reverter uma tendência de insustentabilidade. Renata Parente Paula Pessoa, no artigo “Em busca de uma definição de policentrismo urbano para as metrópoles brasileiras”, com base, fundamentalmente, na literatura internacional e em casos europeus, propõe uma tipologia para as áreas urbanas brasileiras, dada a quantidade de estruturas policêntricas emergentes em diferentes regiões do Brasil, e aponta que um futuro desenvolvimento policêntrico exigirá estratégias de gestão compatíveis a essas especificidades urbanas.

O IPARDES espera que, com a contribuição dos artigos que compõem este número, se possa ampliar o debate, dar centralidade e inserir com maior ênfase a temática Planejamento e Gestão Urbana e Regional na agenda de pesquisadores, formuladores de políticas e gestores públicos.

Desejamos a todos uma ótima leitura e convidamos a que consultem o número anterior da *Revista*, no qual se encontra a primeira parte do Dossiê *Planejamento e Gestão Urbana e Regional*.

Dr^a Rosa Moura

Organizadora do Dossiê Planejamento e Gestão Urbana e Regional

Prof^a Dr^a Silmara Cimbalista

Editora da Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD

EDITORIAL

This issue of *Revista Paranaense de Desenvolvimento* (RPD) presents the second part of the Planning and Urban and Regional Dossier, organized by Rosa Moura, researcher from the Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), geographer, doctor in Geography by the Universidade Federal do Paraná (UFPR), and member of Metropolis Observatory – “Territory, social cohesion and democratic governance” project, INCT/ CNPq.

The dossier compiles articles that analyze the theme, organized in two consecutive sets, published on RPD’s issues 119 and 120. The first issue congregates articles approaching the evaluation of planning and urban and regional administration experiences, implemented on different states of the federation; the second one compiles articles suggesting a reflection about the limitations and possibilities of planning and urban, metropolitan and regional development administration, emphasizing theoretical and conceptual approaches. They also highlight process analysis towards the production of urban space – and its conditional elements, as well as criticisms on the current state of planning and urban and regional administration. Both issues present an unequivocal contribution for the knowledge-deepening about urban and regional contemporary dynamics and their insertion on the country’s planning practices. They also present relevant resources for the formulation of public policies in accordance with such dynamics.

This RPD issue initiates with a message from Carlos Brandão, critical and optimistic at the same time, in the article “The search for regional planning utopia”. He conclusively observes that “regional planning in the present context seems to be considered utopic, but one should always look for utopia”. The regional planning of the State of Santa Catarina also receives a critical analysis by Ivo M. Theis, Luciana Butzke, Iara L. K. Rischbieter, Mariana C. Linder and Diego B. Vargas in the article “The trojan horse and its “green belly”: regional planning and socio and spatial inequalities in Santa Catarina”.

The critical tone is accentuated by Víctor Ramiro Fernández and María Belén Alfaro, who expose theoretical formulations of capitalism diverseness in the article “Ideas and policies of regional development under varieties of capitalism: contributions from the periphery”. Through a latin american position, they diagnose and formulate insertion strategies for regional development policies. The purpose is to overcome the limitations from the approach used in central countries, emphasizing the periphery’s ability to operate changes. The reflection is directed towards the national territory in the article “Management of regional development and strategies for support policies to Local Production Arrangements: traditional and new generation APLs, or territorial production systems”, by Mariano de Matos Macedo. The support policies for

APLs is examined counterpointing the predominating approach - “administrative” and/or “localist” – and some strategic matters, in order to strengthen the territorial dimension and to transform its present pattern.

The urban and metropolitan contemporary thematic emerges from the following articles. Based on international studies, Carlos de Mattos draws significant conclusions about the range and limitations of urban competitiveness in the text “Santiago, competitiveness in the global cities network – elements for a critical analysis”. Quality of life improvement in the competing cities, through the implementation of such policies, is questioned. Sandra Lencioni makes a particular analysis of a macro metropolis in her article “The metamorphosis of São Paulo: the evidence of a new world of dispersed agglomerations”. She examines the role and the logic of mobility, information and communication networks – and how they are configured in this enormous, complex, expanded territory.

Two articles dedicated to Brazilian metropolitan regions, analyze the metropolitan phenomenon diversification, the complexity of urban networks and the concept of metropolis. Renato Nunes Balbim, Maria Fernanda Becker, Marco Aurelio Costa and Miguel Matteo emphasize the “Contemporary challenges in the management of metropolitan areas”. The article debates the advance of metropolization process, the anachronistic increase in the number of metropolitan regions in the country, the fragmentation of metropolitan administration, and the theme’s nearly absence from the national political agenda. One of the contemporary challenges is to face simultaneous processes of concentration and dispersion with proper public policies. Luiz César de Queiroz Ribeiro, Érica Tavares da Silva and Juciano Martins Rodrigues, with the article “Brazilian metropolises: diversification, concentration and dispersion”, analyze these properties based on information about urban mobility, population growth and distribution.

A counterpoint to the concentration of large metropolitan spaces is found in “Municipal autonomy in the Brazilian federative context”, by Angela Penalva Santos. The article focuses on the political autonomy of municipalities. Small municipalities financially benefited from the Constitutional Amendments that affected their autonomy, but intergovernmental cooperation did not consolidate a federative pact.

The urban planning sphere is approached by Hoyêdo Nunes Lins in “Cultural economics and urban space in Florianópolis: terms of discussion and analysis effort”, regarding the association between the expansion of cultural activities, employment generation, income creation, and urban environment revitalization. Alberto de Oliveira discusses, without optimism, “The economics of mega events: sectoral and regional impacts”. He concludes that this strategy, assumed as adequate to economic development, is not based on solid theoretical foundation. The strategy merely reproduces

models from central countries, disregarding the risks – especially when applied to underdeveloped countries.

Two international perspectives about the Brazilian urban space appear in the succeeding articles. The first one, “The (un)sustainability of urban development in the United States: what Brazilian cities can learn from American cities”, by Joseli Macedo, also presents a critical attitude towards the reproduction of models. It shows that urban development trajectory and results impose challenges for these cities to overcome unsustainability tendencies. Renata Parente Paula Pessoa, in “Towards a definition of urban polycentrism for Brazilian metropolises”, based on international literature and European cases, proposes a typology for Brazilian urban areas.

IPARDES expects the contribution from the articles that comprise this issue may amplify the debate, emphasize the Planning and Urban and Regional Administration theme, and insert it in the agenda of researchers, policy makers and public administrators.

We wish all a pleasant reading and invite you to examine the previous issue of *Revista*, in which the first part of the *Planning and Urban and Regional Administration* Dossier is found.

Dr^a Rosa Moura

Planning and Urban and Regional Administration Dossier Organizer

Dr^a Silmara Cimalista

Revista Paranaense de Desenvolvimento (RPD) Editor

EDITORIAL

En este número de la *Revista Paranaense de Desenvolvimento* (RPD) se presenta la segunda parte del **Dossier Planeamiento y Gestión Urbana y Regional**, organizado por la investigadora del Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Rosa Moura, geógrafa, doctora en Geografía por la Universidade Federal do Paraná (UFPR) y miembro del Observatorio de las Metrópolis, proyecto “Territorio, coesión social y gobernanza democrática” - INCT/CNPq.

Ese *dossier* reúne artículos diversos que tienen la temática arriba como objeto de análisis, organizados en dos conjuntos, publicados consecutivamente en los números 119 y 120 de la RPD. El primer número privilegia artículos que abordan la evaluación de experiencias de planeamiento y gestión urbana y regional, practicadas en las más variadas unidades de la Federación; el segundo aproxima artículos que postulan una reflexión respecto a las limitaciones y posibilidades del planeamiento y gestión urbana, metropolitana y para el desarrollo regional, realzando abordajes teóricos, conceptuales, análisis de procesos y condicionantes a la producción del espacio urbano y posicionamientos críticos sobre el estado actual del planeamiento y de la gestión urbana y regional. En ambos, se encuentra una inequívoca contribución a que se profundice el conocimiento sobre las dinámicas urbanas y regionales contemporáneas y su inserción en las prácticas de planeamiento y gestión en el País, así como subsidios importantes a la formulación de políticas públicas condecientes con esas dinámicas.

Este número de la RPD se inicia con un mensaje al mismo tiempo crítico y optimista de Carlos Brandão, que, con el artículo “*La búsqueda de la utopía del planeamiento regional*”, conclusivamente observa que: “El planeamiento regional en el contexto actual parece ser considerado una utopía, pero siempre se debe buscar utopías”. Una lectura también crítica sobre el planeamiento regional catarinense es realizada por Ivo M. Theis, Luciana Butzke, Iara L. K. Rischbieter, Mariana C. Linder y Diego B. Vargas en el artículo “*El caballo de Troya y su barriga verde: planeamiento regional y desigualdades socioespaciales en Santa Catarina*”.

Subrayando el tono crítico, Víctor Ramiro Fernández y María Belén Alfaro discurren sobre formulaciones teóricas acerca de las variedades de capitalismo en el artículo “*Ideas y políticas del desarrollo regional bajo variedades de capitalismo: contribuciones desde la periferia*”. A partir de un posicionamiento latinoamericano, diagnostican y establecen estrategias para la formulación de políticas de desarrollo regional que superen las limitaciones del enfoque practicado en los países centrales, resaltando las diferentes capacidades de la periferia en operar cambios. Trayendo la reflexión para políticas dedicadas al territorio nacional, Mariano de Matos Macedo, en el

artículo *“Gestión del desarrollo regional y estrategias de políticas de apoyo a arreglos productivos locales: APLs tradicionales y de nueva generación o sistemas territoriales de producción”*, que se refiere en particular a políticas de apoyo a APLs, contrapone la predominante visión “administrativa” y/o “localista” a algunas cuestiones estratégicas, visando a fortalecer una dimensión territorial y a transformar su padrón actual.

La temática urbana y metropolitana contemporánea emerge en los artículos siguientes. Carlos de Mattos, en el texto *“Santiago, competitividad en la red mundial de ciudades – elementos para un análisis crítico”*, con base en estudios internacionales, teje conclusiones significativas sobre el alcance y las limitaciones de las estrategias y políticas de competitividad urbana y cuestiona su eficacia en la mejoría de las condiciones de vida de las ciudades en competición. Sandra Lencioni particulariza la macrometrópoli paulista, en su artículo *“La metamorfosis de São Paulo: el anuncio de un nuevo mundo de aglomeraciones difusas”*, y enfoca el papel y la lógica de las redes de circulación y de las redes inmateriales de información y comunicación en la configuración de ese inmenso territorio complejo y expandido.

Dedicados a las regiones metropolitanas brasileñas, dos artículos analizan la diversificación del fenómeno metropolitano, la complejidad de la red urbana y el concepto de metrópoli. Renato Nunes Balbim, Maria Fernanda Becker, Marco Aurelio Costa y Miguel Matteo enfatizan los *“Desafíos contemporáneos en la gestión de las regiones metropolitanas”*, artículo en el cual discuten el avance del proceso de metropolización, la ampliación anacrónica del número de RMs en el País, la fragmentación de la gestión metropolitana y la relativa ausencia de esa cuestión en la agenda política nacional. Entre los desafíos contemporáneos, uno de ellos es contemplar con políticas públicas condecenas la concomitancia de procesos de concentración y dispersión, como observan Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, Érica Tavares da Silva y Juciano Martins Rodrigues en su artículo *“Metrópolis brasileñas: diversificación, concentración y dispersión”*, dedicado al análisis de esas dimensiones, a partir de informaciones sobre la distribución, incremento y crecimiento poblacional, así como la movilidad urbana.

En el contrapunto de la concentración de los grandes espacios metropolitanos, Angela Penalva Santos foca en su artículo *“Autonomía municipal en el contexto federativo brasileño”* la autonomía política del municipio, al tornarse un ente federativo y, a partir del análisis de las enmiendas a la Constitución que afectaron esa autonomía, particularmente la financiera, muestra que, por un lado, pequeños municipios fueron de cierta manera beneficiados, y, por otro, aún la cooperación interfederativa no ha logrado consolidar un pacto federativo.

En el ámbito del planeamiento urbano, Hoyêdo Nunes Lins discurre, en el artículo *“Economía de la cultura y ambiente urbano: términos del debate”*

y ensayo de análisis sobre Florianópolis”, sobre las relaciones entre expansión de actividades culturales y la creación de oportunidades de trabajo y generación de renta en ciudades con revitalización de ambientes urbanos. Sin demostrar optimismo, Alberto Oliveira discute “La economía de los megaeventos: impactos sectoriales y regionales”, concluyendo que esta estrategia, puesta como adecuada al desarrollo económico, no está fundamentada en sólida base teórica, pero en la reproducción de modelos de países centrales, que desconsideran sus riesgos, principalmente en los países subdesarrollados.

Dos visiones internacionales sobre el urbano brasileño aparecen en los artículos siguientes. En el primero, “La (in)sustentabilidad del desarrollo urbano en los Estados Unidos: qué pueden aprender las ciudades brasileñas con las americanas?”, Joseli Macedo, también con postura crítica a la reproducción de modelos, muestra que la trayectoria y los resultados del desarrollo urbano de esas ciudades vienen imponiendo desafíos para revertir una tendencia de insustentabilidad. Renata Parente Paula Pessoa, en el artículo “En búsqueda de una definición de policentrismo urbano para las metrópolis brasileñas”, con base fundamentalmente en la literatura internacional y en casos europeos, propone una tipología para las áreas urbanas brasileñas, dada la cantidad de estructuras policéntricas emergentes en diferentes regiones de Brasil, y apunta que un futuro desarrollo policéntrico exigirá estrategias de gestión compatibles con esas especificidades urbanas.

El Ipardes espera que, con la contribución de los artículos que componen este número, se pueda ampliar el debate, dar centralidad e insertar con mayor énfasis la temática del planeamiento y gestión urbana y regional en la agenda de investigadores, formuladores de políticas y gestores públicos.

Deseamos a todos una óptima lectura e invitamos a que consulten el número anterior de la *Revista*, en el cual se encuentra la primera parte del *Dossier Planeamiento y Gestión Urbana y Regional*.

Dr^a Rosa Moura

Organizadora del Dossier Planeamiento y Gestión Urbana y Regional

Prof^a Dr^a Silmara Cimbalista

Editadora de la Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD

AGRADECIMENTO

A Editoria agradece aos pareceristas que colaboraram com a *Revista Paranaense de Desenvolvimento* ao longo do ano de 2011.

Claudia Siebert - FURB (Blumenau - SC)

Clovis Ultramari - PUCPR (Curitiba - PR)

Fabio Duarte de Araújo Silva - PUCPR (Curitiba - PR)

José Ricardo Vargas de Faria - UFPR (Curitiba - PR)

Julio Takeshi Suzuki Jr. - IPARDES (Curitiba - PR)

Luis Henrique Cavalcanti Fragomeni - VERTRAG (Curitiba - PR)

Mario Figueiredo - SEDU (Curitiba - PR)

Olga Firkowski - UFPR (Curitiba - PR)

Ricardo Kureski - IPARDES (Curitiba - PR)

Ricardo Rippel - UNIOESTE (Toledo - PR)

Rosa Moura - IPARDES (Curitiba - PR)
